

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

JESUÍNO LÁZARO JUNIOR

PROJETO PLATAFORMA PARA PESSOAS PORTADORAS DE
NECESSIDADES ESPECIAIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CORNÉLIO PROCÓPIO
2014

JESUÍNO LÁZARO JUNIOR

**PROJETO PLATAFORMA COMERCIAL
PARA DEFICIENTE FÍSICO**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação, apresentado ao Curso de
Manutenção Industrial, dos
Departamentos Acadêmicos da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná – UTFPR, como requisito
parcial para obtenção do título de
Tecnólogo.

Orientador: Professor Pós-Dr. Celso
Naves de Souza

JESUÍNO LÁZARO JÚNIOR

PROJETO PLATAFORMA COMERCIAL PARA DEFICIENTE FÍSICO:
DIFICULDADES DOS CADEIRANTES

Este Trabalho de Diplomação foi julgado adequado como pré-requisito para a obtenção do título de TECNÓLOGO EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL e aprovado em sua forma final pelo professor orientador e pelo coordenador da disciplina de diplomação em tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Cornélio Procópio, 14 de novembro de 2014

Coordenador: Prof. M.Sc. Jefferson Luis Cesar Salles

Formado: Jesuíno Lázaro Júnior

Banca Examinadora:

Prof^a. Me. Emillyn Ferreira Trevisan

Prof. Genésio Lopes da Silva

Orientador UTFPR

Prof. Pós-Dr Celso Naves de Souza

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha família, que sempre me apoiou especialmente durante o período do meu Curso de Graduação.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Celso Naves, por ter aceitado ser meu orientador neste trabalho, por toda a sua ajuda, ensinamentos, e, principalmente por ter sempre um tempo para me atender diante de tantos compromissos, agradeço a cada tempo que dedicou a me auxiliar e incentivar ao longo deste trabalho.

As pessoas cadeirantes que me receberam com atenção e colaboraram com informações importantes para a realização dessa pesquisa.

Aos meus familiares, amigos e demais pessoas que de alguma forma colaboraram, me incentivando.

Por fim e ainda mais importante agradeço a Deus, por sempre estar ao meu lado me dando forças para enfrentar cada obstáculo desta vida, com saúde, coragem e certeza de vencer sempre.

A força não provém da capacidade física
e sim de uma vontade indomável.
(Mahatma Gandhi)

RESUMO

Este trabalho versa sobre as dificuldades de locomoção, encontradas por usuários de cadeiras de rodas, em acessar lojas comerciais, na cidade de Cornélio Procópio, estado do Paraná. O levantamento desse projeto iniciou-se no período do segundo semestre de 2013 até janeiro de 2014.

A partir da revisão da literatura que aborda os aspectos sociais, legais e técnicos, foram feitos estudos teóricos de como deveria ser as lojas comerciais, acessível para o cadeirante, tendo como base o que propõe a NBR 9050/2004.

Para a verificação da acessibilidade para cadeirantes nas lojas foi criado um check list para avaliação dos ambientes, esse documento foi aplicado em onze lojas, que corresponde a uma amostragem de 5% das lojas comerciais da cidade de Cornélio Procópio. O check list teve como finalidade confrontar a realidade encontrada nas ruas e lojas em comparação com o que estabelece a NBR 9050/2004 para uma loja comercial acessível. Posteriormente foi feito um relato de cada uma das lojas visitadas, salientando os aspectos construtivos que se encontravam em desconformidade técnica e, as dificuldades dos usuários cadeirantes em adentrar a estes lugares. Na análise, os resultados da avaliação constatou-se que as lojas e ruas existem o descumprimento da Norma para a acessibilidade e, em outras não é possível nem mesmo o acesso de uma pessoa cadeirante.

- Apresentando como itens com maior desconformidade construtiva foram às rampas, por não existirem em todas as lojas abordadas, juntamente com as entradas principais, pois nas onze lojas não existem rampas adequadas para o acesso a compras e atendimento ao público cadeirante, na sequência foi elaborado um plano de ação para melhorias a serem feitas para os itens com maior incidência de problemas de acessibilidade nas lojas e calçadas. Também foi apresentada uma solução construtiva para as lojas com o desnível de terreno acentuado. Para finalizar, é interessante saber que a falta de acessibilidade no comércio procopense em geral não é um caso isolado, mas um problema social e que merece atenção dos órgãos públicos e seus gestores, para enfrentar esta realidade com

soluções e melhorias construtivas, de modo a obter inclusão e participação de toda a sociedade nas diversas atividades, espaços e ambientes que compõe o cotidiano de qualquer cidadão.

Palavras-chave: NBR 9050. Acessibilidade. Cadeirante. Comércio.

ABSTRACT

This work deals with the difficulties of locomotion, encountered by users of wheelchairs, to access shops, in the town of Cornelius, state of Paraná. The survey of this project began during the second half 2011 até January 2014. From the literature review that addresses the social, legal and technical aspects, theoretical studies should be like the shops, accessible to wheelchair, based on what you propose to NBR 9050/2004 were made. To check the accessibility for wheelchair users in the stores a checklist for assessing environments was created, this document was applied to fourteen stores, which corresponds to a sample of 5 % of the shops of the town of Cornelius. The checklist aimed to confront the reality found in the streets and shops in comparison with establishing the NBR 9050/2004 for an affordable commercial shop. Subsequently a report was made of each of the stores visited, stressing the constructive aspects that were in technical disagreement, and the difficulties of wheelchair users in using these buildings. In the analysis, the results of the evaluation it was found that the shops and streets are the breach of the standard for accessibility, and the other is not possible to access a wheelchair person.

Featuring such items with greater constructive disagreement were the ramps as there are no shops at all addressed, along with the main entries because the fourteen stores no suitable ramps for access to shopping and public service wheelchair.

Following an action plan was drawn up for improvements to be made to the items with higher incidence of accessibility problems in the stores and sidewalks. A constructive solution to the shops with the sharp drop of the ground was also presented. Finally, it is interesting to know that the lack of accessibility in porcupines trade in general, is not an isolated case, but a social problem that deserves attention of the public and their governing bodies, to face this reality with constructive solutions and improvements, so achieve inclusion and participation of the whole society in the various activities, spaces and environments that make up the daily life of every citizen.

Keywords : NBR 9050 . Accessibility . Wheelchair . Trade .

LISTADE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Escada com Plataforma móvel.....	17
Figura 2- Entrada da loja 01 (fora dos padrões da NBR9050).....	18
Figura 3 - Entrada Loja 02 (acesso impossível para um cadeirante).....	19
Figura 4 - Entrada loja 03 - (sem rampa).....	20
Figura 5 - entrada loja 04 (Acúmulo de araras).....	21
Figura 6 - entrada loja 05(difícil acesso e calçada danificada)	22
Figura 7- entrada loja 06(difícil acesso para um cadeirante)	23
Figura 8- entrada loja 07 - (espaço físico interno mal distribuído).....	24
Figura 9- entrada loja 08(entrada irregular à acessibilidade)	25
Figura 10 - entrada loja 09(com irregularidades à acessibilidade)	26
Figura 11- entrada loja 10 - (pequenos reparos para adequar à acessibilidade).....	27
Figura 12 - entrada loja 11(pequenos reparos para adequar à acessibilidade)	28
Figura 13 - Calçadão da avenida principal com buracos	29
Figura 14 - Calçada danificada (barzinho conceituado na cidade)	29
Figura 15 - Rampa sem demarcação na avenida principal	30
Figura 16 - Rampa sem demarcação na avenida principal	30
Figura 17 - Rampas sem demarcação na avenida e calçada danificada.....	31
Figura 18- Demarcação apagada	31
Figura 19 - Rampa sem demarcação.....	32
Figura 20 - Rampa sem demarcação e medida irregular.....	32
Figura 21 - Calçada danificada.....	33
Figura 22 - Rampa com demarcação apagada e medida irregular	33
Figura 23 - Rampa com demarcação apagada e fora das medidas	34
Figura 24 - Calçada totalmente danificada.....	35
Figura 25 - Rampa sem demarcação e medida irregular.....	36
➤ Figura 28 - Ilustração do elevador suspenso à altura desejada com segurança e rapidez.....	45
➤ Figura 29 - Ângulo de melhor visualização do motor ocupa pouco espaço com potencia para suspender até 500 quilos	46
➤ Figura 30 - Ângulo superior mostrando o espaço para acomodar confortavelmente uma cadeira de rodas e as laterais elevadas para fixação do usuário	47
➤ Figura 31 - A entrada do cliente cadeirante é feita de maneira simples e segura, a chapa possui revestimento no piso antiderrapante.....	48
➤ Figura 32 - Ao término do horário comercial, o responsável do estabelecimento ou funcionário suspende o elevador onde será guardado sem transtornos de espaço ou peso.....	49

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Conclusão (Resumo Lojas)	41
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questão em estudo.....	41
Quadro 2 – Plano de Ação.....	43

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	17
3.1.1 LOJA 01	17
3.1.2 LOJA 02	18
3.1.3 LOJA 03	19
3.1.4 LOJA 04	20
3.1.5 LOJA 05	21
3.1.6 LOJA 06	22
3.1.7 LOJA 07	23
3.1.8 LOJA 08	24
3.1.9 LOJA 9.....	25
3.1.10 LOJA 10.....	26
3.4.11 LOJA 11	27
3.5 IRREGULARIDADES NAS CAÇADAS DA AVENIDA CENTRAL DA CIDADE DE CORNÉLIO PROCÓPIO	29
3.6 ACESSIBILIDADE – O DIREITO E IR E VIR	39
3.7 ANÁLISES CONJUNTAS DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	41
3.8 ANÁLISE GERAL PARA A FALTA DE ACESSIBILIDADE E PLANO DE AÇÃO.....	42
3.9 ADAPTAR O ELEVADOR ABNT NBR9050	44
3.10 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DO ELEVADOR	50
3.10.1ESPECIFICAÇÕES PEÇAS ELEVADOR	50
3.10.2 ILUSTRAÇÕES PEÇAS ELEVADOR	51
4. CONCLUSÃO FINAL	52
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

A cadeira de rodas representa a solução tradicional aos problemas de mobilidade, onde as pessoas que não podem andar ou até mesmo sentar sozinhas, podem passar a vida deitados ou sendo carregados, atendendo as suas necessidades.

Representa um estigma de incapacidade e dependência, historicamente ela tem sido associada com invalidez, porém a liberdade de ir e vir estão diretamente relacionados à melhor qualidade de vida e maior independência. (BRITEL L, 1994).

O usuário de cadeira de rodas ativa de hoje tem centenas de opções literalmente disponíveis. Cadeiras de rodas manuais com estilos alegres e cores elegantes podem ser feitas de materiais de liga leve que reduzem enormemente o seu peso.

O desafio atualmente é, portanto selecionar a cadeira de rodas que satisfaz as necessidades de um indivíduo (LOMBARDI, 2005).

Ao pensar numa cadeira de rodas do ponto de vista prático, ela irá manter a postura sentada, suportar o peso e possibilitar locomoção, além de permitir a liberdade de movimento.

Quanto à função estética sua aparência tem que ser agradável, moderna, rompendo estigmas acerca deste produto, e para a função simbólica ela deve repercutir em experiências positivas associando-se ao conforto, agilidade e interação social (GALVÃO, 2006).

Visando ampliar os benefícios à acessibilidade, este projeto tem como objetivo a construção de elevadores nas portas de entrada das lojas comerciais, vindo de encontro a facilitar o ir e vir das pessoas que utilizam a cadeira de rodas, eliminando as barreiras que são encontradas nas vias públicas da cidade de Cornélio Procópio.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

Segundo a NORMA BRASILEIRA ABNT NBR9050 (Segunda edição 31.05.2004, com válida a partir de 30.06.2004 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos – á partir da página 48).

- 6.8 Equipamentos eletromecânicos

- 6.8.1 Condições gerais

- 6.8.1.1

Na inoperância de equipamento eletromecânico de circulação deve ser garantida a segurança na circulação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Para tal, deve-se dispor de procedimentos e pessoal treinado para auxílio.

- 6.8.1.2

Quando da inoperância de equipamento eletromecânico de circulação, este deve estar sinalizado.

- 6.8.1.3

Quando houver equipamento eletromecânico com utilização assistida ou acompanhada, deve ser previsto dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio.

Deve ser informada a disponibilidade de acessibilidade assistida.

- 6.8.2 Elevador vertical ou inclinado

- 6.8.2.1

O elevador vertical deve atender integralmente ao disposto na ABNT NBR 13994, quanto à sinalização, dimensionamento e características gerais.

- 6.8.2.2

Externamente ao elevador deve haver sinalização tátil e visual informando:

a) instrução de uso, fixada próximo à botoeira;

b) indicação da posição para embarque;

c) indicação dos pavimentos atendidos.

- 6.8.2.3

Em elevadores verticais ou inclinados deve haver dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos e no equipamento.

- 6.8.2.4

Nos elevadores verticais ou inclinados deve haver sinalização tátil e visual, conforme sinalização tátil e visual estabelecida na seção 5, informando:

- a) instrução de uso do equipamento, fixada próximo à botoeira;
- b) indicação da posição para embarque;
- c) indicação dos pavimentos atendidos.

- 6.8.2.5

Em reformas, quando a dimensão dos poços de elevadores tornarem a adaptação impraticável, a cabina do elevador pode ter dimensões mínimas conforme 5.2.7 da ABNT NBR 13994:2000, com espelho na face oposta à porta e condições de sinalização conforme descritas na seção 5.

- 6.8.3 Plataforma elevatória de percurso vertical

- 6.8.3.1

A plataforma deve vencer desníveis de até 2,0 m em edificações de uso público ou coletivo e desníveis de até 4,0 m em edificações de uso particular, para plataformas de percurso aberto. Neste caso, devem ter fechamento contínuo, sem vãos, em todas as laterais até a altura de 1,10 m do piso da plataforma.

- 6.8.3.2

A plataforma deve vencer desníveis de até 9,0 m em edificações de uso público ou coletivo, somente com caixa enclausurada (percurso fechado).

- 6.8.3.3

A plataforma deve possuir dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos pavimentos atendidos para utilizarem com acompanhados e um dispositivo de comunicação para solicitação de auxílio nos equipamentos e nos pavimentos atendidos para utilização assistida.

- 6.8.4 Plataforma elevatória de percurso inclinado

- 6.8.4.1

A plataforma elevatória de percurso inclinado pode ser utilizada em edificações de uso público ou coletivo, desde que haja parada programada nos patamares ou pelo menos a cada 3,20 m de desnível. Deve ser previsto assento escamoteável para uso de pessoas com mobilidade reduzida.



Figura 1 - Escada com Plataforma móvel

Fonte Autor (2013)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos do trabalho, foram utilizados os seguintes materiais e métodos:

- Análise para conhecer as maiores dificuldades dos cadeirantes nas vias públicas da cidade de Cornélio Procópio;
- Pesquisa dos materiais a serem utilizado na plataforma;
- Adaptar o elevador ABNT NBR9050;
- Custo e benefício ao proprietário do estabelecimento, após a implantação da plataforma.

3.1 ANÁLISES DAS DIFICULDADES:

3.1.1 LOJA 01

A Loja 01, na área central da cidade, ocupando um espaço físico de médio porte, onde a entrada principal da loja possui escadas, dificultando o acesso dos clientes que utilizam cadeiras de rodas.

É composta apenas de um pavilhão, para cadeirante ter acesso ao interior da loja, é necessário a ajuda de uma pessoa, pois sozinho esse acesso é impossível .

Outro ponto importante nessa loja seria a implantação de um corrimão, para atender as necessidades das pessoas conforme as NBR 9050:2004 (6.7.1 Corrimãos).

Os corredores são pequenos não havendo espaço para o cadeirante se movimentar .

A calçada encontra-se fora das conformidades da NBR905, onde não há o rebaixamento do meio fio e rampa sobre a calçada.

Não há estacionamento com vaga demarcada para a acessibilidade do cadeirante.

A largura da porta encontra-se nas conformidade da acessibilidade, onde o mínimo é 80cm, não existindo produto (roupas) no vão de entrada.



Figura 2- Entrada da loja 01 (fora dos padrões da NBR9050)

Fonte (Autor 2013)

3.1.2 LOJA 02

A Loja 02, trata-se de uma drograria, onde existe muitas irregularidades voltado a acessibilidade de forma desrespeitosamente, localizada no centro da cidade, ocupa o espaço físico de pequeno porte, onde a entrada principal não é possível acesso de qualquer pessoa, pois o balcão está bem próximo a rampa, não sobrando espaço para uma pessoa entrar, muito menos uma cadeira de rodas, a local também possui escadas (ao lado direito).

O estabelecimento necessita não só da implantação da plataforma, mas também na mudança nos móveis internos por ser tratar de um lugar muito pequeno. Na implantação da plataforma, tiraríamos a rampa e um pedaço da escada e colocaríamos o elevador neste lugar. A calçada também está com piso irregular, sem rampa acessibilidade dos cadeirantes e sem faixa destinada à travessia da via pública.



Figura 3 - Entrada Loja 02 (acesso impossível para um cadeirante)
(Fonte: foto do autor)

3.1.3 LOJA 03

Localizada na área central, ocupando o espaço físico de grande porte, onde a entrada principal da loja possui escadas mais largas, não se difere das outras, pois a dificuldade ao acesso dos clientes que utilizam cadeiras de rodas para dentro da loja é o mesmo.

Corredores amontoados de mercadorias (móveis), dificultando até mesmo a circulação de uma pessoa que não usa cadeira de rodas.

A entrada da loja possui duas partes e a implantação da plataforma seria mais viável na porta do lado esquerdo (flecha azul), e a entrada do lado direito é sugerida a instalação de um corrimão (flecha vermelha).

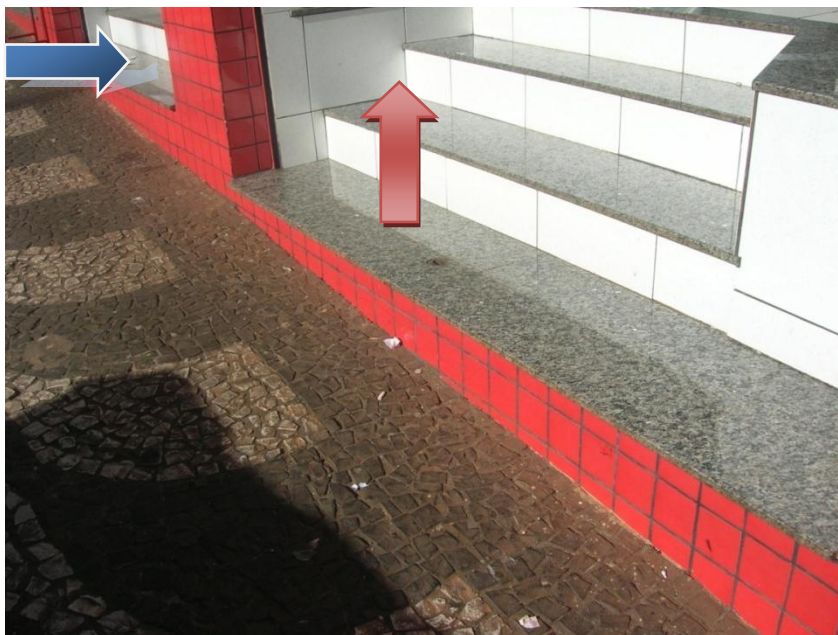


Figura 4 - Entrada loja 03 - (sem rampa)
(Fonte: foto do autor)

3.1.4 LOJA 04

Localizada no centro da cidade, esta loja ocupa o espaço físico de médio porte, com duas entradas pequenas e ambas com escada, o qual seria necessário deixar uma apenas para a plataforma e assim poder receber os clientes que usam cadeira de rodas, a outra entrada ficaria para os clientes que não possui deficiência física, a calçada está em ótimo estado de conservação, porém devido ao piso ser de tijolinhos proporciona trepidações.

Os corredores com pouco espaço, impossibilitando o giro de uma cadeira de roda, algumas reformas nas prateleiras seriam importantes para aumentar o espaço físico interno entre os corredores.

Esta parte central da cidade é um calçadão não existindo estacionamento próximo às lojas.



Figura 5 - entrada loja 04 (Acúmulo de araras)
(Fonte: foto do autor)

3.1.5 LOJA 05

A Loja 05 trata-se de uma loja de calçados, localizada no centro da cidade, com grande espaço nos corredores, onde é possível um cliente cadeirante movimentar-se tranquilamente.

Possui três entradas onde uma delas é especialmente para os clientes cadeirantes, mostrado pela flecha preta na foto abaixo, nesta loja não há necessidade da implantação da plataforma, porém, o que está bom pode ficar ainda melhor (kaizem), a flecha vermelha mostra o local onde é necessário colocar um pequeno corrimão devido à altura da escada conforme as normas ABNT NBR 9050:2004.

Outro fator importante e que precisa ser consertado é a calçada com buracos (flecha laranja).



Figura 6 - entrada loja 05(difícil acesso e calçada danificada)
(Fonte: foto do autor)

3.1.6 LOJA 06

A Loja 06 também é uma loja de calçados, de médio porte com corredores espaçosos, porém a entrada necessita passar por adaptações para receber os clientes cadeirantes.

Uma sugestão seria a implantação da plataforma (flecha vermelha) onde seriam necessárias algumas mudanças na estrutura da escada, ou então retirar o vidro ao lado direito (flecha azul), implantar uma rampa com corrimão.

A calçada não é regular, ocasionando trepidações, também não possui rebaixamento do meio fio e rampa sobre a calçada.

Não tem estacionamento específico à acessibilidade dos cadeirantes.



Figura 7- entrada loja 06(difícil acesso para um cadeirante)
(Fonte: foto do autor)

3.1.7 LOJA 07

A Loja 07, de pequeno porte com corredores bem estreitos entre as mesas, não havendo possibilidade alguma para receber um cliente cadeirante, seriam necessárias várias reformas, como a diminuição do espaço do caixa para ampliar o lugar onde ficam as mesas, diminuir o estoque de vasilhames que se encontram depositados no banheiro, onde não é possível a entrada de uma cadeira de rodas.

Neste estabelecimento não há a necessidade da implantação da plataforma, porém conforme as NBR9050, a construção de uma rampa seria necessária para receber os clientes deficientes físicos.

Adaptar uma ou duas mesas especialmente para o cliente que usa cadeira de rodas.

Calçada e estacionamento não conforme para a acessibilidade aos cadeirantes.



Figura 8- entrada loja 07 - (espaço físico interno mal distribuído)
(Fonte: foto do autor)

3.1.8 LOJA 08

Esta loja de roupas, de pequeno porte, não possui corredores, as roupas ficam nos balcões laterais e o centro da loja não se encontra obstáculos, aqui o fator principal é à entrada da loja.

Uma sugestão seria a retirada do vidro onde ficam apenas três manequins (flecha vermelha), deixando este espaço para os clientes que não utilizam cadeira de rodas (com corrimão) e o lado direito (flecha laranja) para a plataforma possibilitando à entrada dos clientes que utilizam a cadeira de rodas.

A calçada em declive e trepidações não se encontra nas conformidades da NBR9050, não possui rebaixamento no meio fio e nem rampa.

O estacionamento não é apropriado aos clientes que utilizam cadeira de rodas.



Figura 9- entrada loja 08(entrada irregular à acessibilidade)
(Foto do autor)

3.1.9 LOJA 9

Loja de produtos esportivos, médio porte, localizada em uma esquina no centro da cidade, um ambiente amplo e arejado, onde o cliente cadeirante poderia movimentar-se sem dificuldades, porém o problema é como entrar nessa loja?

A implantação da plataforma seria uma alternativa viável, onde a entrada do lado esquerdo ficaria apenas para os clientes cadeirantes e para idosos, pois junto ao elevador se implantaria também um corrimão (flecha vermelha) e a entrada ao lado direito (flecha azul), seria utilizado aos clientes que não possuem deficiência física.

A calçada pública não conforme, com trepidações buracos e não estável, sem o rebaixamento do meio fio e não tem sinalização no estacionamento aos clientes cadeirantes.



Figura 10 - entrada loja 09 (com irregularidades à acessibilidade)
(Fonte: foto do autor)

3.1.10 LOJA 10

A loja 10 trabalha com produtos infantis, médio porte, onde também possui duas entradas, de fácil implantação a sugestão de construir uma rampa dentro das normas ABNT NBR 9050:2004 à entrada do lado direito (flecha vermelha).

A calçada e estacionamento fora dos padrões à acessibilidade de um cliente que usa cadeira de rodas.



Figura 11- entrada loja 10 - (pequenos reparos para adequar à acessibilidade)
(Fonte: foto do autor)

3.4.11 LOJA 11

Este estabelecimento de pequeno porte vende salgados, lanches, sorvetes, etc. A sugestão é a retirada do freezer de sorvete para a construção de uma rampa dentro das NBR9050, pois essa implantação implicará na estrutura interna da loja.

A calçada em declive e trepidações não se encontra nas conformidades da NBR9050, não possui rebaixamento no meio fio e nem rampa.

O estacionamento não é apropriado aos clientes que utilizam cadeira de rodas.

3.5 IRREGULARIDADES NAS CAÇADAS DA AVENIDA CENTRAL DA CIDADE DE CORNÉLIO PROCÓPIO



Figura 13 - Calçada da avenida principal com buracos
(Fonte: foto do autor)



Figura 14 - Calçada danificada (barzinho conceituado na cidade)
(Fonte: foto do autor)



Figura 15 - Rampa sem demarcação na avenida principal
(Fonte: foto do autor)



Figura 16 - Rampa sem demarcação na avenida principal
(Fonte: foto do autor)



Figura 17 - Rampas sem demarcação na avenida e calçada danificada
(Fonte: foto do autor)



Figura 18- Demarcação apagada
(Fonte: foto do autor)



Figura 19 - Rampa sem demarcação
(Fonte: foto do autor)



Figura 20 - Rampa sem demarcação e medida irregular
(Fonte: foto do autor)



Figura 21 - Calçada danificada
(Fonte: foto do autor)



Figura 22 - Rampa com demarcação apagada e medida irregular
(Fonte: foto do autor)



Figura 23 - Rampa com demarcação apagada e fora das medidas
(Fonte: foto do autor)



Figura 24 - Calçada totalmente danificada
(Fonte: foto do autor)



Figura 25 - Rampa sem demarcação e medida irregular
(Fonte: foto do autor)



Figura 28 - Rampa fora das medidas, com declive acentuado
(Fonte: foto do autor)



Figura 29 - Rampa sem demarcação e fora dos padrões
(Fonte: foto do autor)



Figura 30 - Calçada e rampa fora das normas da ABNT NBR 9050:2004.
(Fonte: foto do autor)

3.6 ACESSIBILIDADE – O DIREITO DE IR E VIR

Segundo o documento oficial expedido pelo Poder Público, o município de Cornélio Procópio, deverá na próxima renovação do processo licitatório do transporte público da cidade, exigir que as empresas interessadas possuam ônibus coletivos TOTALMENTE ADEQUADOS no tocante às NORMAS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSIVE COM TAMPAS LEVADIÇAS, PARA QUE SEJA EFETIVADO O DIREITO DE IR E VIR DAS PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA.

O processo licitatório ocorrerá no mês de julho de 2014, quando acaba o contrato com a atual empresa responsável pelo transporte público do município.

A decisão da Justiça veio após a instauração de um Inquérito Civil Público, movido por portadores de necessidades especiais de Cornélio Procópio, que estão descontentes com os administradores municipais, onde nem mesmo na Câmara de Vereadores possui uma rampa de acesso, além de outros prédios públicos e algumas ruas da cidade, que é exigido por Lei Federal.

Caso a prefeitura não acate a Lei, esta passará a ser multada no valor de um mil reais por dia.





MINISTÉRIO PÚBLICO

do Estado do Paraná

CONSIDERANDO as informações constantes no Inquérito Civil Público sob n.º **MPPR-0043.12.000068-2** que indicam a Inobservância de regras atinentes à adequação das condições de acessibilidade pela empresa de transporte coletivo de passageiros que presta serviços neste Município de Cornélio Procópio (Dorival Bortoto);

CONSIDERANDO que o Município de Cornélio Procópio vem se estruturando para adequar o transporte público a fim de que sejam cumpridas as normas que visam à proteção dos direitos da pessoa portadora de deficiência, bem como dos idosos;

VEM PELO PRESENTE AJUSTAR QUE:

1º) Deverá o **MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**, na próxima renovação do processo licitatório, que ocorrerá no mês de julho do ano de 2014, exigir que a frota do transporte público coletivo esteja totalmente adequada no tocante às normas de acessibilidade, inclusive com rampas levadiças, para que seja efetivado o direito de ir e vir das pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida.

2º) Na eventualidade do **MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO** não efetuar licitação e passar a prestar diretamente o serviço de transporte público coletivo, o Município se compromete a compor e manter a frota do transporte público coletivo totalmente adequada no tocante às normas de acessibilidade, inclusive com rampas levadiças, para que seja efetivado o direito de ir e vir das pessoas portadoras de deficiência física ou com mobilidade reduzida.

3º) No término do prazo ajustado neste termo, o **MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO** deverá comprovar documentalmente nos autos o cumprimento do que foi acordado, sendo que o cumprimento parcial não excluirá a tomada das providências cabíveis e cominadas neste termo.

4º) Este compromisso não restringe ou inibe, de forma alguma, as ações de controle, fiscalização e monitoramento de qualquer órgão legitimado a fazê-lo.

5º) As questões decorrentes deste compromisso de ajustamento serão dirimidas no foro da Comarca Cornélio Procópio/PR.

6º) O descumprimento injustificado pelo compromissário das obrigações assumidas em qualquer das cláusulas do presente TERMO, implicará, além das medidas judiciais e administrativas cabíveis contra o **MUNICÍPIO DE CORNÉLIO PROCÓPIO**, na aplicação imediata da multa de R\$ 1.000,00 (mil reais) por dia de atraso, até o efetivo cumprimento da obrigação.

6º) A multa prevista acima deverá ser recolhida ao FUNDO MUNICIPAL DE APOIO AO DEFICIENTE, ou, em caso de inexistir esse fundo, ao FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO ou, em caso de inexistir esse fundo, ao FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE;



Anunci FÁCIL
news
www.anuncifacil.com.br

3.7 ANÁLISES CONJUNTAS DOS DADOS DA PESQUISA DE CAMPO

O quadro abaixo mostra a representação gráfica dos aspectos comentados anteriormente, relacionando as onze lojas com alguns dos itens do check list. Tem por finalidade comparar os itens estudados e salientar o maior número de negativas encontrado. Os itens existentes estão em desconformidade para a acessibilidade dos clientes cadeirantes.

Quadro 1 - Questão em estudo

Número do item do Check List	Questões em estudo
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 m, PISO ANTIDERRAPANTE)
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?

(fonte: elaborado pelo autor)

3.8 ANÁLISE GERAL PARA A FALTA DE ACESSIBILIDADE E PLANO DE AÇÃO

A análise geral das lojas mostra que em todas, existe o descumprimento da Norma para a acessibilidade, não possibilitando o acesso de um cliente cadeirante sem a ajuda de outras pessoas e constataram-se como itens com maior desconformidade construtiva principalmente na entrada dos clientes.

A proposta de solução para os problemas encontrados foi elaborar como plano de ação, um projeto da plataforma para adaptar as situações reais e propor melhorias.

Este plano é composto por uma planilha intitulado da seguinte maneira:

- “COMO?”, que foi preenchida com no mínimo uma sugestão de medida corretiva para o item.
- “QUEM?” O nome do responsável pela execução da melhoria ou adequação.
- “POR QUÊ?” identificados os itens da NBR 9050/2004, conforme seu texto original, que determinam a necessidade de resolução da não conformidade de acessibilidade.
- “QUANDO?” identifica as possíveis falhas que geram maior falta de acessibilidade ao usuário, necessitando de correções com mais urgência. Para isso foi criada uma escala de prioridades de execução das ações, e nomeadas como sendo alta média e baixa.
- QUANTO?“, fica a cargo dos proprietários das lojas comerciais e da Prefeitura do Município em conta as disponibilidades financeiras (verbas), do Governo do Estado, porém tendo como base o disposto das prioridades de ações.

Quadro 2 – Plano de Ação

PLANO DE AÇÃO - CONDIÇÕES MÍNIMAS DE ACESSIBILIDADE					
ITEM DE ACESSIBILIDADE COM MAIOR FREQUÊNCIA NAS LOJAS COMERCIAIS	COMO ?	QUEM ?	POR QUE ?	QUANTO	QUANDO ?
Não apresenta uma rota acessível ao cadeirante do exterior da loja até o lado de dentro .	Criação e adaptação da Plataforma com a calçada pública interior da loja	Proprietário ou Responsável da loja e Prefeitura da cidade	As calçadas devem ser rebaixadas junto às travessias de pedestre sinalizadas com faixa		Média
A entrada principal da loja e corredores não permite acesso ao cadeirante	Implementação Plataforma Construção de rampas conforme a necessidade e as Normas 9050	Proprietários das lojas, técnico de Engenharia ou Arquiteutura e Prefeitura	entradas comerciais devem ser acessíveis à todos os clientes		Alta
possui calçada pública com 1,20m de largura, piso antiderrapante, inclinação transversal e longitudinal em conformidade com a NBR9050	Construção de calçadas públicas adequadas redimensionadas	Proprietários das lojas, técnico de Engenharia ou Arquiteutura e Prefeitura	6.10 Circulação externa: A inclinação transversal de calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestre não deve ser superior a 3%. . Recomenda-se que a inclinação longitudinal das áreas de circulação exclusivas de pedestres seja de no máximo 8,33% (1:12). Calçadas, passeio e vias exclusivas pedestres devem incorporar faixa livre com largura mín.recomendável de 1,5m, sendo o mínimo admissível de 1,20m e altura livre mín. 2,10m		Média
Não possui nivelamento das portas com piso (lado externo e interno), sendo impossível o acesso a entrada e saída da loja.	Análise de casos, com projetos arquitetônicos para possíveis nivelamentos de patamar, que pode ser: - Implementação da Plataforma, adequando as rampas de entrada e saída	Proprietários das lojas, técnico de Engenharia ou Arquiteutura e Prefeitura	6.2.1 Nas edificações e equipamentos urbanos todas entradas devem ser acessível, bem como as rotas de interligação às principais funções do edifício		Média

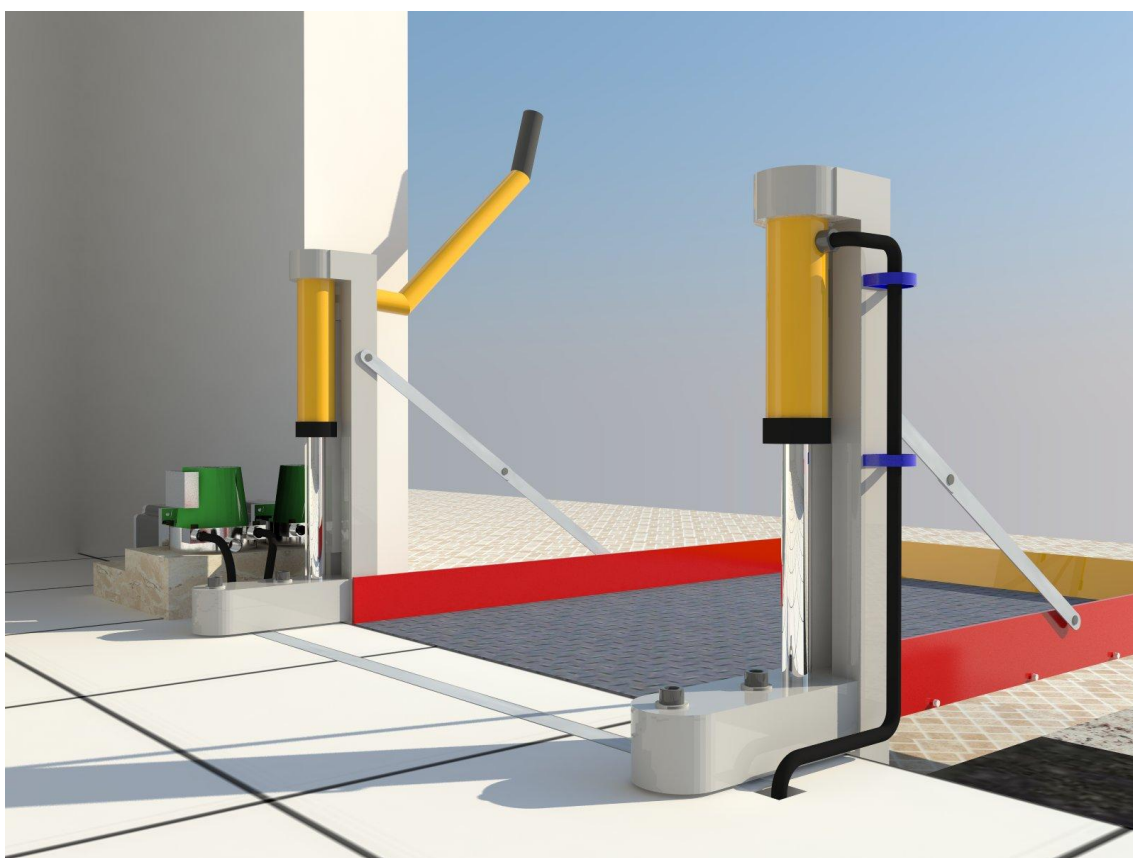
(fonte: foto do autor)

3.9 ADAPTAR A RAMPA NAS NORMAS DA ABNT NBR9050

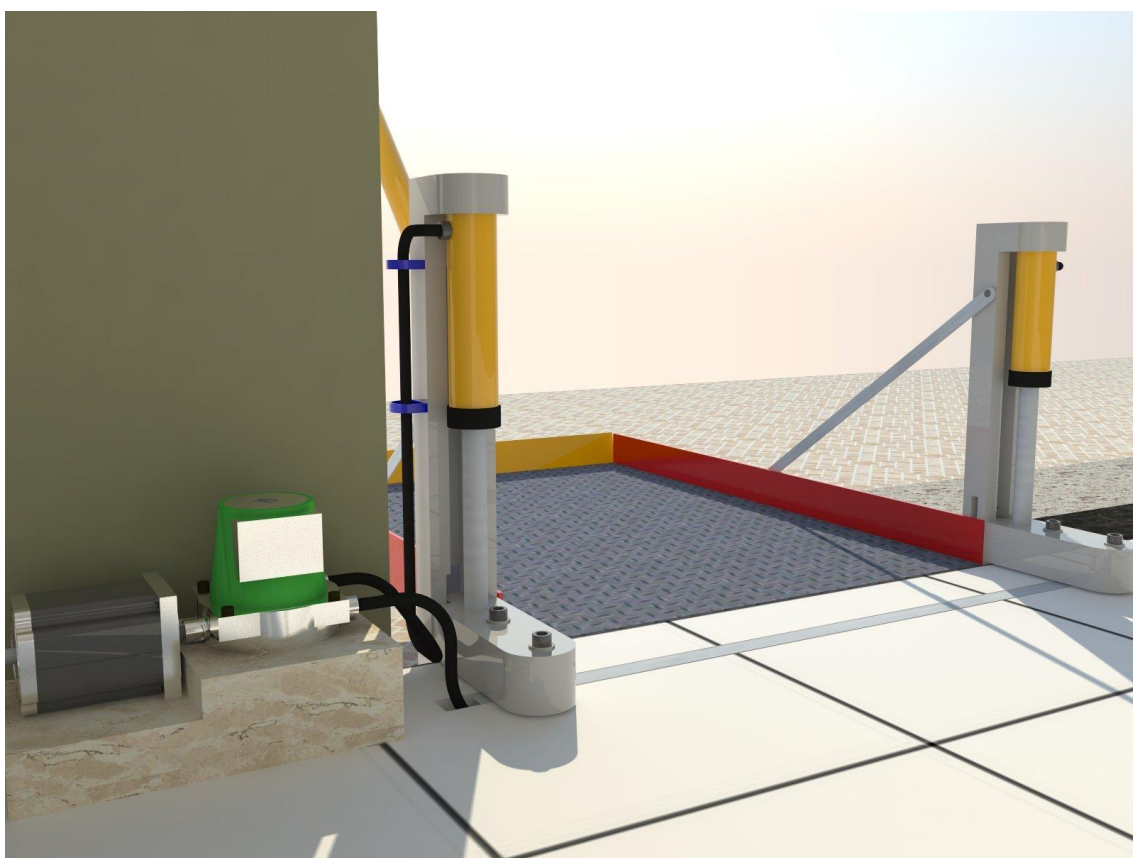
Ainda como sugestão de melhoria para a acessibilidade foi criado um projeto modelo de Elevador, que poderá ser adaptado às lojas, quando esta não permite que o cadeirante percorra todos os locais da loja, por motivo de desnível de terreno. Esta plataforma tem como objetivo dar acesso em qualquer entrada principal das lojas comerciais.

O modelo apresentado foi projetado para que o cliente cadeirante possa ter o acesso ao mínimo dos ambientes que necessita estar para realizar naturalmente suas compras, a Plataforma sugerida permite ao cadeirante maior conforto e facilidade de entrada e saída, com segurança e livre de barreiras.

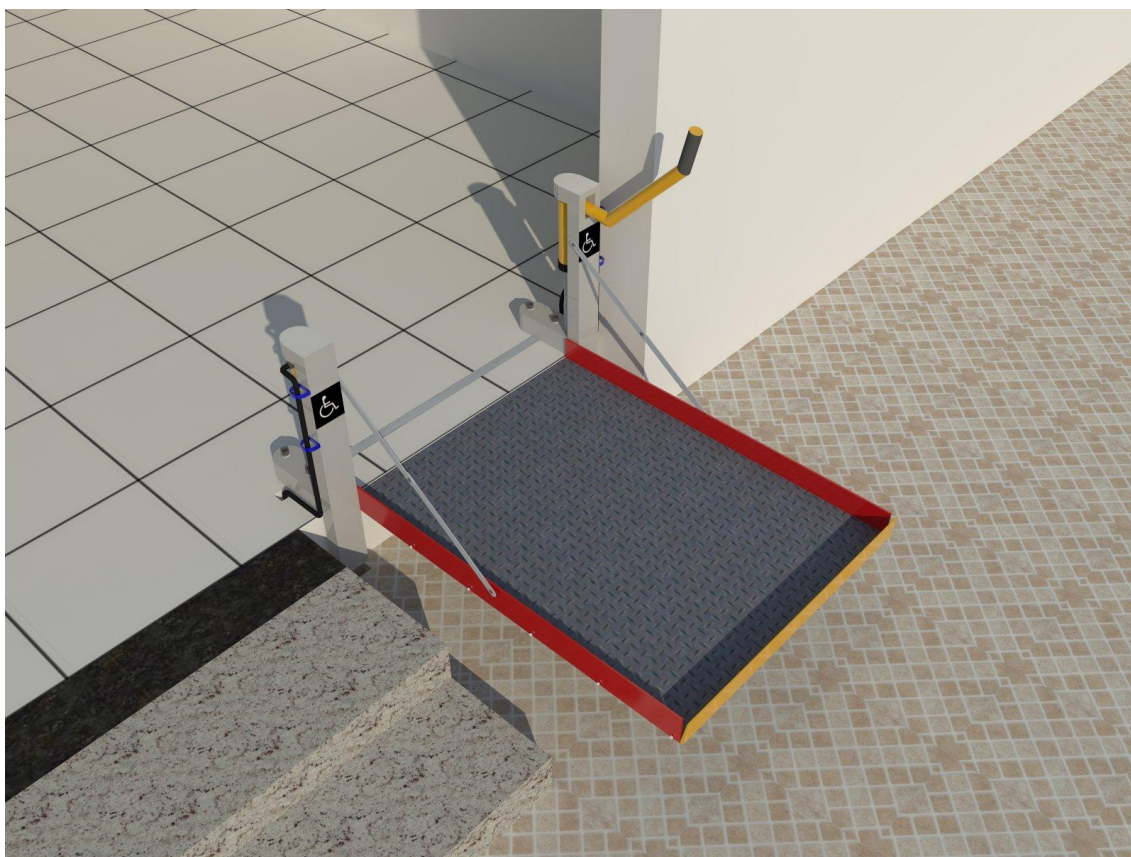
- Figura 26 - Ilustração da plataforma suspensa à altura desejada com segurança e rapidez.



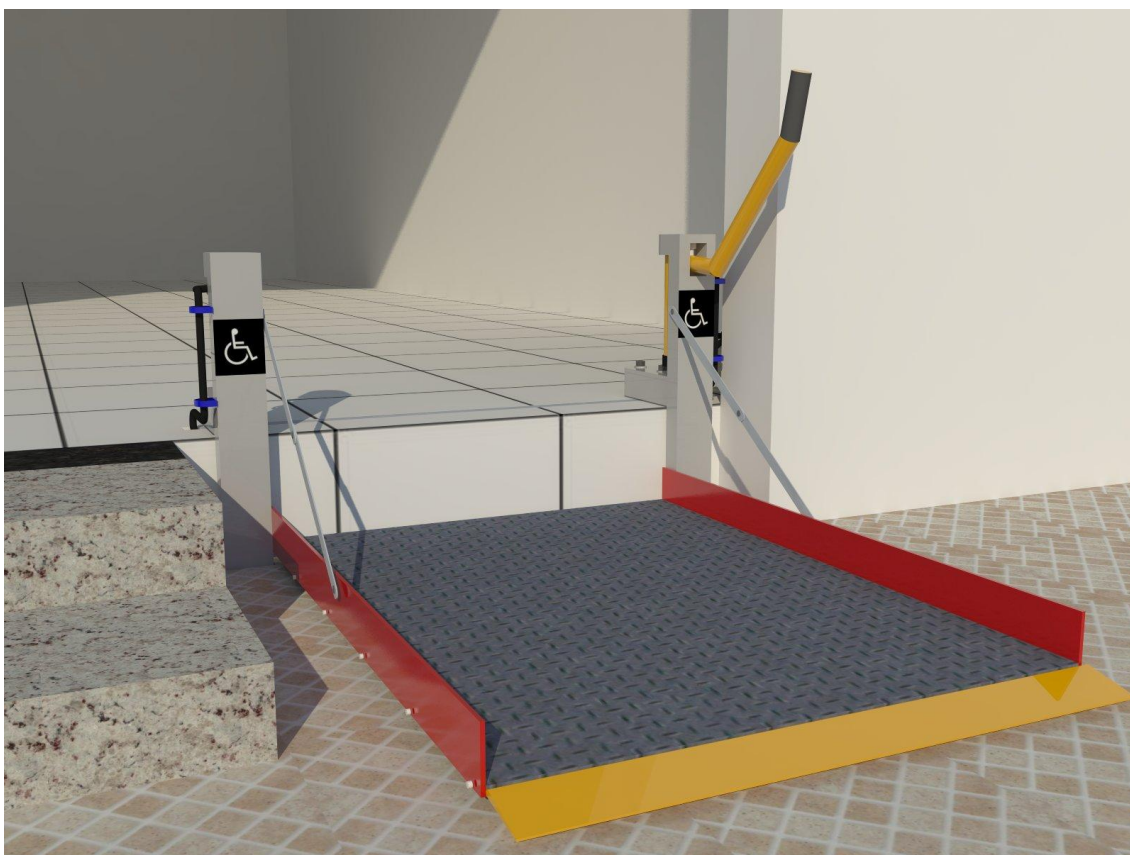
- Figura 27 - Ângulo de melhor visualização do motor ocupa pouco espaço com potencia para suspender até 500 quilos



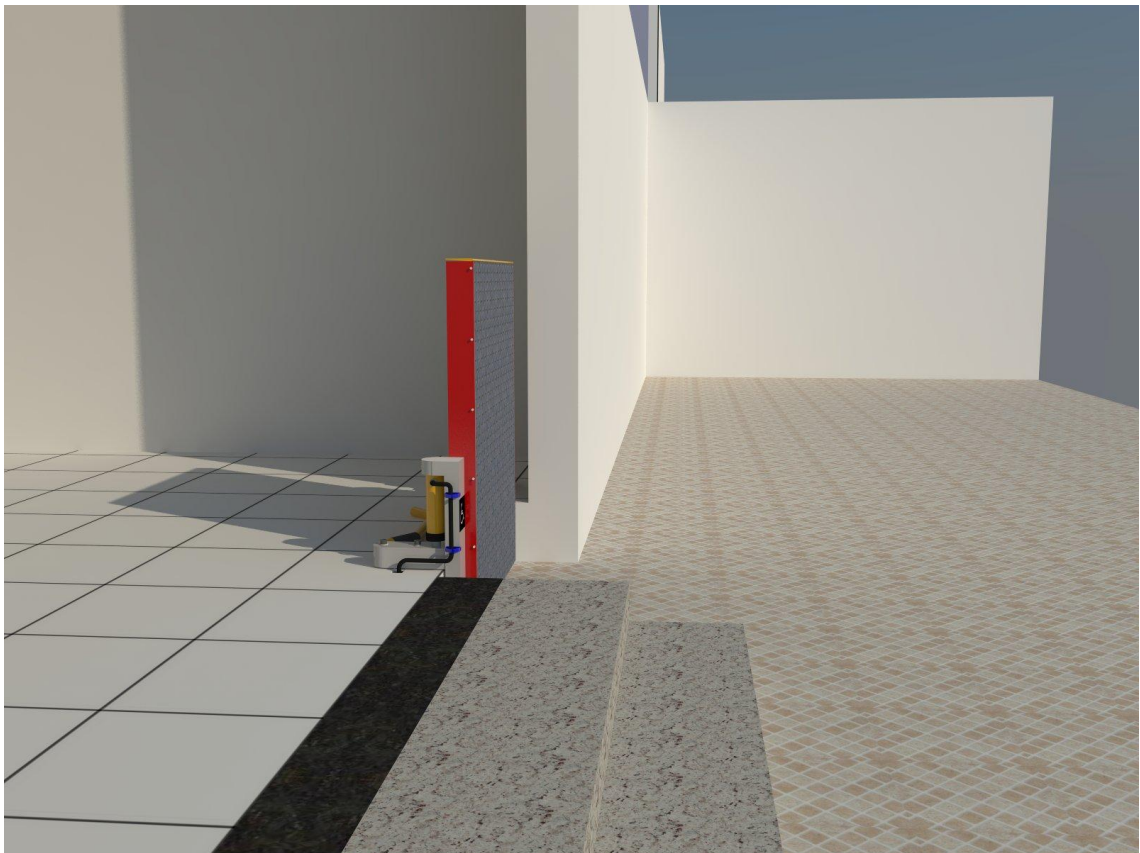
- Figura 28 - Ângulo superior mostrando o espaço para acomodar confortavelmente uma cadeira de rodas e as laterais elevadas para fixação do usuário



- Figura 29 - A entrada do cliente cadeirante é feita de maneira simples e segura, a chapa possui revestimento no piso antiderrapante



- Figura 30 - Ao término do horário comercial, o responsável do estabelecimento ou funcionário suspende a plataforma onde será guardado sem transtornos de espaço ou peso.



3.10 ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS DA PLATAFORMA

- Motor elétrico de corrente contínua trifásico 220 V 5CV 4 polos;
- Possui dois cilindros hidráulicos.
- Altura máxima de trabalho de 15 a 1200 mm;
- Carga total útil de 500kgs distribuídos
- Peso da base estimado em 61 Kg
- A base da plataforma tem superfície antiderrapante;
- Tamanho da plataforma de 120x100cm
- Dimensão das colunas de 0,80 a 2,4m de altura x 0,20 profundidade
- Velocidade de deslocamento de 2,68 m/min
- Sinalizado com adesivos reflexivos amarelos (superior e lateral)
- Caixa de comandos PHD microcontrolado com programação manual:

3.10.1 ESPECIFICAÇÕES E VALORES DAS PEÇAS DA PLATAFORMA

Peças	Valor (aproximado)
01. Motor Elétrico (Trifásico 4 Polos 220 v 10cv)	R\$ 1.800,00
02. Acoplamento	R\$ 150,00
03. Bomba Hidráulica 30L	R\$ 650,00
04. Mangueiras Hidráulicas	R\$ 320,00
05. Reservatório 40 litros	R\$ 400,00
06. Relógio Pressão	R\$ 80,00
07. Caixa de Comando Elétrico microcontrolado	R\$ 1.750,00
08. "Dois Cilindros Hidráulicos com hastes de 1,5" e duas camisas de 4" e 1 pistão.	R\$ 2.400,00
09. Botoeira de pressão com fio	R\$ 120,00
10. Válvula direcional TN10 centro	R\$ 789,00

11. Válvula de alívio	R\$ 289,00
12. Chapas de aço galvanizadas	R\$ 2.300,00
13. Parafusos e porcas	R\$ 480,00
14. Consumíveis para soldagem	R\$ 260,00
Total das peças	R\$ 11.788,00
Mão de Obra	R\$ 6.000,00
Total geral da plataforma	R\$ 17.788,00
Preço de venda estimado	R\$ 26.682,00

3.10.2 ILUSTRAÇÕES PEÇAS DA PLATAFORMA



01.



02.



03.



04.



05.



06.



07.



08.



09.



10.



11.

4. CONCLUSÃO FINAL

Este trabalho teve como objetivo a realização de um estudo apresentando propostas para a solução dos problemas, relacionados com a falta de acessibilidade para usuários de cadeira de rodas, em vias públicas e principalmente nas lojas comerciais da cidade de Cornélio Procópio. Foi criada e aplicada uma ferramenta de análise para conferir a acessibilidade para cadeirantes nas entradas das lojas, considerando a NBR 9050/2004 como base de apoio técnico. Utilizando um referencial teórico de cunho social, legal e técnico, de como deve ser a entrada e rampas dos edifícios acessíveis ao cadeirante, com identificação de itens de acessibilidade que proporcionam conforto e segurança para usuários. Os resultados obtidos com a aplicação desta ferramenta colaboraram com as constatações encontradas nas visitas às lojas e permitiram estabelecer o direcionamento de diretrizes para a melhoria dos problemas encontrados.

Considera-se que a ferramenta utilizada para avaliação técnica foi capaz de apresentar as dificuldades na prática para analisar as condições de acessibilidade nas vias públicas e ainda confirmar a premissa de que, embora exista legislação que trate dos aspectos técnicos para projeto e implantação de acessos em ambientes públicos, os usuários cadeirantes, muitas vezes, impossibilitados de fazer uso destes, por serem construídos inadequadamente ou até mesmo pela sua inexistência.

Portanto, deve fazer parte da preocupação dos órgãos públicos e de seus gestores, regularizando o existente projeto de plataformas conforme sugerido neste trabalho, com o comprometimento da verdadeira inclusão dos clientes cadeirantes para que possam realizar suas compras, satisfazendo sua necessidade, como qualquer cidadão que paga seus impostos, com o direito de ir e vir.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050:

acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004. BRASIL. Presidência da República. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Lei n. 7.405, de 12 de novembro de 1985. Torna obrigatória a colocação do Símbolo Internacional de Acesso em todos os locais e serviços que permitem sua utilização por pessoas portadoras de deficiências e dá outras providências. Brasília, DF, 1985. Disponível em: <<http://www6senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=106815&norma=12986>> . Acesso em: 30 out. 2011.

Presidência da República. Senado Federal. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.sht>. Acesso em: 28 out. 2011.

Presidência da República. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência — Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Brasília, DF, 1989. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=133254&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 30 out. 2011.

Presidência da República. Senado Federal. Subsecretaria de Informações. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critério básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, 2000. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=231344&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>>. Acesso em: 30 out. 2011.

Presidência da República. Senado Federal. Acessibilidade direitos das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.renancalheiros.com.br/dow/cartilha_acessibilidade.pdf>. Acesso em: 30 out.

2011.

ELALI, G. A.; ARAÚJO, R. G.; PINHEIRO, J. de Q. Acessibilidade psicológica: eliminar

barreiras “físicas” não é suficiente. In: PRADO, A. R. de A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S.

W. (Org.). Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2010. p. 117-127.

FRESTEIRO, R. H. A influência da iluminação: identificando barreiras. In: PRADO, A. R. de

A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Org.). Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2010. p. 267-277.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Carta das Nações Unidas, de 26 de junho de 1945. São Francisco, 1945. Disponível em: <<http://www.oas.org/dil/port/1945%20Carta%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2011.

PRADO, A. R. de A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. (Org.). Desenho universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2010. p. 9-17.

HIDRAUFORT PEÇAS E SERVIÇOS HIDRÁULICOS LTDA – ME – Rua José Pileggi, 31 – Vila Santa Terezinha, Cornélio Procópio – PR.

CHECKLIST UTILIZADO NA PESQUISA DE CAMPO

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 01				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	fluxo enorme de pessoas e carros
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO		ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 02				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		✘	difícil acesso para o cadeirante mesmo com ajuda
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		✘	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		✘	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		✘	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		✘	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		✘	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		✘	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		✘	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		✘	sem estacionamento demarcado p/cadeirante
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		✘	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		✘	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		✘	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		✘	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO		ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 03				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	totalmente irregular a entrada deste estabelecimento
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	sem estacionamento demarcado p/cadeirante
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 04				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	excesso de mercadorias na entrada da loja
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPAS SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	sem estacionamento demarcado p/cadeirante
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 05			
1.1		<input checked="" type="checkbox"/>	fluxo muito grande de pessoas
1.1.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
1.1.2		<input checked="" type="checkbox"/>	
1.1.3		<input checked="" type="checkbox"/>	
2 CALÇADA			
2.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
2.1.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
2.1.2		<input checked="" type="checkbox"/>	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3		<input checked="" type="checkbox"/>	
3 ESTACIONAMENTO			
3.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
3.1.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
4 PORTAS			
4.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
4.1.1		<input checked="" type="checkbox"/>	
4.1.2		<input checked="" type="checkbox"/>	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 06				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	difícil acesso na entrada, mesmo com ajuda
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	loja fica na esquina, descida com alto declive
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	sem estacionamento demarcado p/cadeirante
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 07				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	buracos na calçada
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 08				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	precisa de ajudante para entrar
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	em declive
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 09				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	ambiente muito apertado
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	em declive
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO	ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES	
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 10				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	difícil acesso mesmo com ajuda
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	em declive
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	

ITEM DE ACESSIBILIDADE A SER VERIFICADO		ADEQUADO	NÃO ADEQUADO	OBSERVAÇÕES
1 ACESSIBILIDADE NO ESPAÇO FÍSICO DA LOJA 11				
1.1	O CADEIRANTE POSSUI FACIL ACESSO ENTRE A LOJA E A VIA PÚBLICA ?		X	
1.1.1	A ENTRADA E SAÍDA DOS CLIENTES ESTÁ LOCALIZADA EM LOCAL COM MENOR FLUXO DE VEÍCULOS ?		X	
1.1.2	A ENTRADA PRINCIPAL DA LOJA, ATENDIMENTO AO PÚBLICO, PERMITE O ACESSO AOS CADEIRANTES ?		X	ambiente amplo e agradável internamente
1.1.3	O CADEIRANTE CONSEGUE ENTRAR NA LOJA SEM A AJUDA DE TERCEIROS ?		X	
2 CALÇADA				
2.1	A LOJA POSSUI CALÇADA PÚBLICA ?		X	
2.1.1	EXISTINDO A CALÇADA, ESTA SE ENCONTRA-SE NAS CONFORMIDADES COM A NBR9050 ? (LARGURA 1,20 cm, PISO ANTIDERRAPANTE)		X	
2.1.2	O REVESTIMENTO NO PISO TEM SUPERFÍCIE REGULAR, FIRME E ESTÁVEL, SEM PROVOCAR TREPIDAÇÕES ?		X	a calçada não tem padrão com acessibilidade aos cadeirantes.
2.1.3	NAS CALÇADAS EM LOCAIS COM FAIXA DESTINADAS À TRAVESSIA DE VIA PÚBLICA POR PEDESTRES, HÁ REBAIXAMENTO DO MEIO-FIO E RAMPA SOBRE A CALÇADA ?		X	
3 ESTACIONAMENTO				
3.1	A LOJA POSSUI ESTACIONAMENTO COM VAGA PARA ACESSIBILIDADE DOS CADEIRANTES ?		X	
3.1.1	O ESTACIONAMENTO É DE FÁCIL ACESSO AO CADEIRANTE ATÉ O INTERIOR DA LOJA		X	
4 PORTAS				
4.1	AS PORTAS TÊM VÃO LIVRE MÍNIMO DE 80 CM ?		X	
4.1.1	AS PORTAS ESTÃO DISPOSTAS DE MANEIRA A PERMITIR SUA COMPLETA ABERTURA ?		X	
4.1.2	AS MAÇANETAS POSSUEM ALTURA ENTRE 90 cm E 110 cm ?		X	